

O Jornalista que tenta cada vez mais se superar em meio a desafios

Jornalista Paraibano, com 56 anos de idade, casado, Gilvan Barbosa Alves, o Gb como é conhecido em todo Norte/Nordeste do país, com mais 42 anos de carreira já recebeu diversos prêmios no campo Jornalístico, tais como: Foi premiado como o melhor comunicador do Norte do Brasil. Recebeu três prêmios qualidade Brasil em São Paulo.

Gilvan foi autor de diversos documentários e teve alguns exibidos nacionalmente e foram bem aceitos. Dentre seus vários documentários destaco o que recebeu premiação, o premio Jornalista Castelo Branco, o mesmo se chama: A SAGA DOS CATADORES DE CARANGUEJOS- Delta do Paranaíba. O entrevistado me conta que é filiado à Federação internacional de Bruxelas.

Por traz de um jeito sério, esconde sua simpatia e bom humor. Muito bem educado responde tudo com atenção. O Entrevistado hoje conhecido como Gb é formado em Comunicação e Marketing pela PUC São Paulo e conta que de 8 aos 12 anos trabalhou na fazenda de seus pais.

Iniciou sua carreira na área jornalística muito cedo, aos 14 anos de idade em uma emissora de rádio chamada Rádio Irapuã de João Pessoa e Voz de Cabedelo na Paraíba. É claro que nessa época formação acadêmica ele ainda não tinha, mas havia muita força de vontade.

Com o passar dos anos Gilvan fez faculdade e obteve formação acadêmica, vindo a trabalhar na área da comunicação. O entrevistado trabalhou nas emissoras afiliadas da Globo, Sbt, Record, Gazeta e Band do Nordeste brasileiro, e em outras. Anos depois mudou-se para Macapá onde também exerceu sua profissão como radialista; em seguida fez o programa Balanço Geral na Rede Record, onde atuou como apresentador. Atualmente está apresentando o Jornal 16 da TV Tarumã. O comunicador é conhecido por suas frases criativas, usa uma no inicio do programa: “Jornalismo verdade, comunitário, de resultado! É desse jeito, dessa forma, dessa maneira!”

Ao comentar uma matéria utiliza um bordão: “ENTENDEU? OU QUER QUE EU DESENHE”? E de segunda a sexta enche os lares da população amapaense de informações através da 102 FM. “Pra chegar até onde cheguei enfrentei diversas dificuldades no decorrer de minha carreira. No rádio havia a necessidade de dar notícia nacional, internacional e a notícia local, o objetivo era seguir um padrão do ministério das comunicações”, diz, e complementa: “Para ter acesso a notícia era necessário ouvir a BBC de Londres e havia a necessidade de alguém para traduzi-lá, porque senão desconhecíamos o que estava acontecendo no mundo. Passava horas copiando a notícia nas máquinas de ditalografar, havia a dificuldade de ler nome de pessoas internacionais e a pronúncia era muito difícil”, descreveu.

Segundo o entrevistado, os jovens estão vivendo em um verdadeiro paraíso: “existe a internet que dá tudo, existe uma grande facilidade, você pega a máquina de fotografar e você faz um noticiário, você pega um gravador e grava tudo que é sonoro e põe no ar. Hoje, meu Deus se eu tivesse no início da minha carreira o que tenho hoje à disposição seria uma coisa espetacular! Graças a Deus que eu tô vivendo, tendo oportunidade de viver isso, só que vocês jovens aprenderão mais rapidamente e serão mais rápidos do que eu era no passado”, relatou.

O segredo do jornalista é deixar o povo trazer a notícia, a situação real de cada comunidade, de cada necessidade e ser porta voz dos seus apelos. A população tem que ter o papel principal dentro de um programa voltado a comunidade e a cidadania, disse Gilvan.

Em meio ao seu jeito sério ele me conta: “Não podemos jamais maquiar a realidade pra ficar bonitinho, é bem melhor mostrar o que tá feio pra ser consertado sem ensaios, sem mentiras, e sim na emoção verdadeira de quem gritar por ajuda”.

Junto com a evolução das mídias temos que caminhar também, nos aprofundando quanto ao uso de determinado equipamento. “A gente tem que acompanhar a evolução da mídia, a evolução do instrumento que usamos, a evolução do rádio, a evolução da televisão e ainda mais com o advento da

internet... A maneira que você transmite a informação vai influenciar sua personalidade, de que forma você vê o fato, como você quer levar o fato”.

O entrevistado conta que agir naturalmente sem inventar outro personagem ajuda muito a pessoa a ser reconhecida. “Ser você mesmo é a melhor maneira de ser um apresentador respeitado, não adianta você tentar maquiar, inventar outro personagem que não seja você mesmo. A minha vida inteira foi pautada na verdade, e transmiti-la pela televisão é o que faço”, relatou.

Durante a apresentação de seu programa segue uma postura. “Se você se apresentar mal, se você tem uma postura ruim acaba transmitindo isso pra notícia”. O comunicador que atualmente mora em Macapá não imita outro apresentador, tem sua postura própria, cria sua maneira de falar e cobra constantemente melhorias para a cidade onde habita.

Na infância, de 8 aos 12 anos trabalhou na fazenda de seus pais ,e acredita que os jovens de hoje estão vivendo com muita liberdade, e isso faz com que eles se envolvam com pessoas erradas e não vejam seus limites.

Hoje, no auge de sua carreira, com mais de 40 anos de profissão, esse homem pode olhar para trás e apreciar as flores que plantou, as famílias que ajudou por meio do programa; pois os frutos são resultados de uma trajetória de obstáculos, mas vencidos em meio à perseverança. “Tenho credito nas mãos das pessoas, por elas estarem vendo no meu rosto, na minha entonação de voz a verdade, a interpretação do texto, você tem que viver aquilo que você está transmitindo e não atuar”, relatou. E acrescenta: “A questão da imparcialidade é ressaltada pelo entrevistado que diz que no banco da faculdade aprendemos uma série de coisas, que devemos ser imparciais, que não deve haver a transmissão de emoção,s ou totalmente o contrário, faço aquilo que sou, sem transparecer”,diz.

Atualmente, atua na Tv Tarumã como apresentador. Foi convidado pela presidência da Tv para começar um programa e aceitou o desafio que está dando certo. Gilvan está trabalhando há dois anos na emissora e fica

muito feliz pela aceitação que tem do público Amapaense. “É maravilhoso ter meu trabalho reconhecido, e desafios são bem vindos na minha vida, e a minha vida foi assim cheia de desafios e eu busco sempre supera-los para fazer o melhor”, relatou.

Com uma vasta carreira, me conta que já fez parte do departamento de jornalismo de Belém, depois esteve em Fortaleza, iria fazer um programa de rede nacional, mas não se aprofundou a me relatar sobre o assunto, disse apenas que era uma história muito longa.

Hoje, na maturidade, diz que quer o máximo de cada profissional: “eu aprendo muito com as pessoas e isso é fantástico!”, disse Gilvan em meio a risos. Cada dia o profissional se desafia a melhorar o campo social por meio de denúncias da população. “As pessoas confiam em mim, e eu tento sempre atingir as expectativas esperadas por elas,” disse Gilvan.

O interesse do entrevistado é que o telespectador fique interagindo com ele, que mergulhe, que viaje em meio a informação, que ele entenda tudo o que aconteceu e o que está acontecendo.

Terminou dizendo: “Temos que tentar ser um grande-porta voz à favor da humanidade, à favor dos valores que estão em extinção, como ética profissional, amigos, verdade, solidariedade, entre outros Não adianta tentar ser um grande jornalista se sua consciência não estiver à frente de suas ações, é melhor ser um mero jornalista com um bom caráter, do que um jornalista falso”.

Acácia Renata

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá/AP, março de 2013.